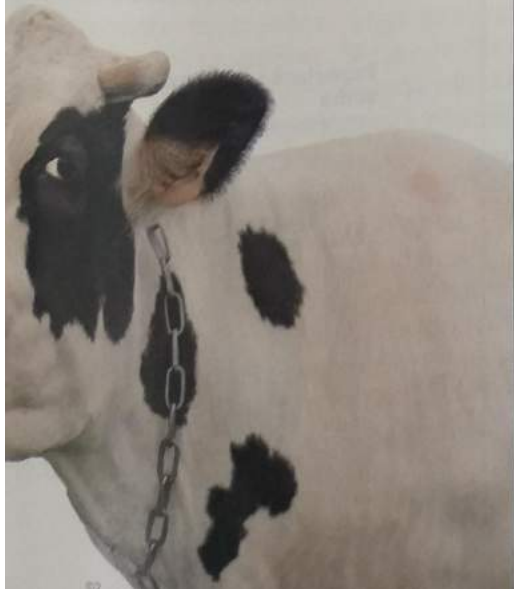


conservantes e estabilizante. Outro gigante do setor, a Nestlé, vai lançar, até junho deste ano, o leite orgânico (captado de fazendas localizadas no interior de São Paulo).

Para o produtor de leite, a tendência é que 2019 também seja um ano mais positivo em relação aos preços, mas, como o produtor enfrentou muitos desafios nos anos anteriores, poucos investimentos devem ser vistos em um curto prazo. Rafael Lima, da Scot Consultoria, acredita que haverá uma retomada no consumo.

"A demanda por leite tende a ser melhor em 2019 e, ao que tudo indica, teremos um cenário mais positivo", diz o zootecnista. "Estamos caminhando para um equilíbrio entre oferta e demanda, que manterá os preços sustentados nos primeiros seis meses do ano." A situação mais positiva para o setor deve ser sentida a partir de fevereiro.

Entre os fatores que contribuirão para melhorar as margens do produtor de leite, Rafael Lima cita os custos de produção menores, com a previsão de uma safra de grãos maior, e câmbio mais favorável. "Mas, como o segmento vem de anos difíceis, os investimentos no campo devem ficar para 2020", sinalizou o especialista.



RAÇÃO

APOSTA NA MELHORA DA ECONOMIA

O desempenho do setor de rações em 2019 vai depender, sobretudo, da recuperação do setor de proteína animal, que nos últimos dois anos vem sofrendo retaliações do mercado internacional em consequência das operações Carne Fraca e Trapaça, deflagradas pela Polícia Federal em 2017. Mas as estimativas desses segmentos, que incluem frangos, suínos e bovinos, são bastante positivas para o ano e todos apostam numa recuperação de mercados.

Outro ponto positivo é a safra de grãos, que tende a ser maior, aliviando os preços das matérias-primas das rações. "As perspectivas de uma safra muito boa de grãos tornarão os custos mais aliviados para o segmento de rações", analisa Ariovaldo Zani, vice-presidente executivo do Sindicato Nacional das Indústrias de Alimentação Animal (Sindirações).

MAIS BARATO

Segundo ele, o que pode atrapalhar o setor no decorrer do ano é a variação cambial. "Se olharmos a safra projetada, não teremos nenhuma surpresa. A tendência é de um crescimento de 3% em relação ao ano passado, mas o câmbio é um fator preocupante, embora as projeções econômicas apontem para a estabilidade do dólar."

A grande expectativa do ano é a melhora na renda do consumidor brasileiro, porque, segundo Ariovaldo, isso impacta diretamente nos hábitos de consumo. "Com mais dinheiro no bolso, o consumidor compra mais proteína animal (carnes)", explica.

"Nos últimos dois anos, percebemos o consumidor comprando mais ovos para substituir a carne como fonte de proteína." A melhora na renda também influencia o mercado de rações para cães e gatos. "Nos últimos anos, o consumidor optou por comprar mercadorias mais baratas para os mascotes."



As perspectivas de uma boa safra de grãos aliviarão os custos para o setor de rações"

ARIOVALDO ZANI